

força muscular periférica. Não houve correlação da força muscular periférica e da funcionalidade com o tempo de internação. Unitermos: Funcionalidade; Time up and go; Teste de velocidade da marcha.

P1308

Efeitos da reabilitação pulmonar no risco de queda e na funcionalidade de candidatos a transplante pulmonar: uma série de caso

Patrícia Paludette Dorneles, Daniel Pfeifer Campani, Pedro Lopez da Cruz, Ana Cláudia Coelho, Marli Maria Knorst, Alexandre Simões Dias - HCPA

O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da reabilitação pulmonar no risco de queda e na funcionalidade de candidatos a transplante de pulmão. Participaram do estudo três indivíduos do sexo feminino e um do sexo masculino com média de idade de 50,25±4,19 anos, massa de 59,52±10,08 kg e altura de 1,57±0,08 m. Os quatro indivíduos incluídos eram candidatos a transplante de pulmão e foram selecionadas para iniciar a reabilitação pulmonar no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O diagnóstico dos pacientes foram Doença Pulmonar Intersticial (dois) e Bronquiectasia (dois). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição CAAE 68816917.9.0000.5327. Para a avaliação do risco de queda foi utilizada a Escala de Berg traduzida e para a avaliação da funcionalidade foi utilizado o teste de Sentar e Levantar em 30 segundos (SL30"). O programa de reabilitação foi composto por 24 sessões com frequência semanal de três vezes por semana e duração de uma hora cada sessão. A reabilitação foi composta por exercícios funcionais com e sem peso livre, além de exercícios aeróbicos cicloergômetro. Comparando o período pré e pós-reabilitação todos os pacientes reduziram o risco de queda (Paciente -1 antes: 60 a 80%, pós: 48 a 64%; paciente 2- antes: 54 a 72%, pós: 0%; Paciente 3- antes: 35 a 40%, pós: 0% e paciente 4- antes: 18 a 24%, pós: 6 a 8%). Quanto a funcionalidade apenas um indivíduo manteve o mesmo desempenho pré e pós reabilitação (paciente 2- 11 repetições) e todos os outros melhoram sua funcionalidade (paciente 1: 8 para 10; paciente 3- 9 para 12 e paciente 4- 9 para 11 repetições). Como trata-se de uma série de casos ainda não pode-se fazer inferências estatísticas, mas pelos resultados obtidos pode-se perceber que o paciente 1 apresentou condição funcional menor (pré e pós) foi o mesmo que apresentou um maior risco de queda, mesmo após um período realizando a reabilitação pulmonar. Esse paciente também faz uso contínuo de oxigenoterapia, mostrando um estágio mais avançado da doença, pode contribuir com maior oscilação postural e por consequência um maior risco de queda e menor funcionalidade. Sugere-se que o programa de reabilitação pulmonar foi eficaz na redução do risco de queda nos quatro pacientes avaliados e melhorou a funcionalidade em três deles. Unitermos: Risco de quedas; Reabilitação pulmonar; Transplante pulmonar.

P1311

Efeito da hospitalização na capacidade funcional de crianças e adolescentes com fibrose cística

Débora Gaspar de Azeredo, Marcelo Francisco da Silva Cardoso - UFRGS

A fibrose cística (FC) é uma desordem multissistêmica que conduz a alterações patológicas de órgãos que expressam a proteína CFTR nas células epiteliais, especificamente as vias respiratórias (incluindo os seios nasais e os pulmões), trato gastrointestinal (incluindo o pâncreas e o sistema biliar), as glândulas sudoríparas e o sistema genitourinário. Objetivos: geral: Verificar o efeito da hospitalização na capacidade funcional de crianças e adolescentes com fibrose cística e específica verificar se as alterações na capacidade funcional foram significativas. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento quase-experimental comparativo. A amostra foi constituída por 15 crianças e adolescentes hospitalizados com FC com idades entre 6 e 18 anos. A capacidade funcional foi avaliada através do Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M) preconizado pela ATS/ERS. Os pacientes realizaram o teste no ato de internação e foi repetido no momento da alta do paciente. Para a descrição das variáveis adotou-se a estatística descritiva, apresentando valores médios e desvios padrão, recorreu-se a estatística inferencial para a verificação dos efeitos e das comparações, utilizando-se o teste de regressão do modelo linear generalizado (GLM). Resultados: A média de idade foi de 12,8 ± 3,5 anos, 66,7% da amostra foi do sexo feminino, a média de dias de hospitalização foi de 17,27 ± 5,4, e a média de distância percorrida do TC6M no ato da internação (pré) foi de 450,6 ± 95,2 metros e no momento da alta (pós) foi de 460,6 ± 84,1 metros. Não foram encontradas alterações significativas na capacidade funcional ($p > 0,05$). Conclusão: Mesmo demonstrando uma tendência de aumento no índice médio no TC6M, levantou-se a hipótese de que provavelmente o tempo de hospitalização, assim como as atividades desenvolvidas, não foi suficiente para evidenciar alterações significativas na capacidade funcional cardiorrespiratória. Outras variáveis possivelmente podem sugerir o efeito na capacidade funcional como o volume e intensidade das atividades realizadas durante a intervenção na hospitalização. Unitermos: Hospitalização; Capacidade funcional; Fibrose cística.

P1378

Avaliação do nível de lactato de pacientes em hemodiálise e sua relação com a função pulmonar, capacidade de exercício e força muscular

Patrícia Rezende, Francini Porcher Andrade, Tatiane Ferreira, Gabrielle Borba, Kacylen Santos, Thaise Bessel, Verônica Verleine Hörbe Antunes, Francisco José V. Veronese, Paula Maria Eidt Rovedder - UFRGS

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) caracteriza-se por lesão e perda da função renal, sendo seu curso geralmente assintomático até alcançar o estágio avançado. Seus efeitos são sistêmicos, afetando por exemplo os sistemas musculoesquelético e cardiorrespiratório, o que impacta na função pulmonar, capacidade de exercício e força muscular. O lactato também pode estar relacionado a estas alterações, pois quanto menor o condicionamento muscular, maior a produção de lactato em qualquer nível de atividade. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de lactato de pacientes com DRC em hemodiálise e correlacionar com a função pulmonar, a capacidade de exercício e a força muscular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA com número de CAAE 40167014.3.0000.5327. Todos os voluntários tiveram uma amostra de sangue coletada para mensurar o lactato, realizaram espirometria para avaliar a função pulmonar, teste de caminhada de 6 minutos (TC6) para avaliar a capacidade de exercício e teste de uma repetição máxima (1RM) para avaliar a força muscular máxima do quadríceps. Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para variáveis paramétricas e o teste de correlação de Spearman para variáveis não-paramétricas. Considerou-se significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram avaliados 21 pacientes, com média de idade de 52,83±12,82 anos. Obtiveram-se médias de 1,16±0,46mmol/L no lactato; 2,61±0,85L no VEF1 (81,31±15,46 do previsto); 3,39±1,09L na CVF (84,28±12,23% do previsto); 478,81±71,66m no TC6 (84,46±15,6% do previsto) e 30±12,2 Kg no 1RM. Observou-se uma correlação moderada e negativa entre o lactato e o VEF1 ($r = -0,580$; $p = 0,006$); entre o lactato e o 1RM ($r = -0,519$; $p = 0,015$) e entre o lactato e a distância percorrida no TC6 ($r = -0,482$; $p = 0,026$). Além disso, obteve-

se relação forte entre o lactato e a CVF ($r=-0,603$; $p=0,003$). Também foi feita uma regressão linear simples, em que o coeficiente de ajuste da regressão (R^2) entre o lactato e o teste de 1RM foi de 0,269, ou seja, 26,9% da variação do lactato pode ser explicada pela regressão linear simples ($p=0,016$). **CONCLUSÕES:** O estudo mostrou que pacientes com DRC com maiores valores de lactato apresentaram redução da força muscular, pior função pulmonar e menor distância percorrida no TC6. Esses resultados apontam o impacto sistêmico da DRC e reforçam a importância da prática de exercícios dessa população, visando reduzir danos. **Unitermos:** Doença renal; Lactato; Função pulmonar.

P1397**Avaliação do desenvolvimento motor de crianças de 0 a 18 meses pela Alberta Infant Motor Scale (AIMS): comparação dos percentis brasileiros e canadenses**

Natiele de Mello de Oliveira, Mayra Nathu Lodi, Fernanda Trubian, Caroline Cenci Sangali, Bruna Chiarani, Lenise Cavazzola, Raquel Sacconi - UCS

Introdução: Uma variedade de riscos biológicos e ambientais podem afetar a aquisição de habilidades motoras, potencializando atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A identificação precoce destes atrasos é um desafio para profissionais atuantes em programas de prevenção e intervenção. A Alberta Infant Motor Scale (AIMS), é uma escala que avalia o desenvolvimento motor amplo de crianças, desenvolvida e validada para população infantil canadense. A escala tem sido muito utilizada para pesquisa e prática clínica em diferentes países; entre eles, no Brasil, onde foi validada e adaptada no que diz respeito à diversidade socioeconômica, cultural e étnica. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento motor de crianças de 0 a 18 meses com a AIMS, comparando os percentis de categorização brasileiros e canadenses. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, de carácter comparativo e abordagem transversal, aprovado pelo comitê de ética (nº 2.688.022) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Participaram da pesquisa 31 crianças de 0 a 18 meses, de ambos os sexos, cadastradas no Ambulatório de Alto Risco do Centro Clínico da UCS. As crianças foram avaliadas com a AIMS nas diferentes posições, prono, supino, sentado e ortostase, sendo categorizadas através dos percentis brasileiros e canadenses. Foi utilizada estatística descritiva e teste t independente ($p=0,05$). **Resultados:** A média dos percentis de desempenho das crianças considerando as normas brasileiras ($38,84 \pm 29,76$) foi superior a média canadense ($30,65 \pm 23,98$); sendo encontradas diferenças significativas nos percentis das crianças avaliadas ($p<0,0001$), na comparação entre as normas brasileiras e as canadenses. No que se refere a categorização de desempenho, ao utilizar as normas canadenses, um maior número de crianças foi considerada com atraso motor (22,6%) quando comparado com as normas brasileira (19,4%). **Conclusão:** Os resultados de comparação dos percentis indicam pior desempenho das crianças brasileiras quando utilizados os percentis de referência canadense. Provavelmente as diferenças culturais e socioeconômicas refletem nas aquisições posturais, interferindo na categorização do desempenho das crianças avaliadas com a AIMS; o que sinaliza a necessidade de utilização das normas nacionais para interpretar os resultados das avaliações. Por isso, a categorização inadequada de atraso no desenvolvimento motor pode ser resultado do uso de instrumentos sem normas de referência para a população pesquisada. **Unitermos:** Desenvolvimento infantil; Avaliação; Fatores de risco.

P1429**Influência dos fatores ambientais no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 0 a 18 meses de idade**

Bruna Chiarani, Caroline Cenci Sangali, Fernanda Trubian, Lenise Cavazzola, Mayra Nathu Lodi, Natiele de Mello de Oliveira, Raquel Sacconi - UCS e UFRGS

Introdução: O desenvolvimento infantil é um processo contínuo de mudanças nos domínios motor, cognitivo e psicossocial. O desenvolvimento motor decorre de um processo multifacetado em que os fatores intrínsecos à criança interagem com fatores externos, podendo ocorrer de formas distintas dependendo do ambiente que a mesma está inserida. Por isso, o status socioeconômico, práticas parentais, escolaridade dos pais e condições domiciliares podem influenciar as aquisições motoras da criança. **Objetivos:** Verificar a influência dos fatores ambientais no desenvolvimento motor de crianças de 0 a 18 meses. **Métodos:** Estudo descritivo e observacional, de carácter associativo e abordagem transversal, aprovado pelo comitê de ética (2.688.022) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Foram avaliadas 33 crianças de 0 a 18 meses, residentes em Caxias do Sul e acompanhadas no Ambulatório de Alto Risco do Centro Clínico da UCS. A Alberta Infant Motor Scale (AIMS) foi utilizada para avaliar o desempenho motor nas posturas prono, supino, sentado e em pé; é um instrumento observacional que avalia as habilidades motoras grossas até os 18 meses de idade corrigida e classifica o desenvolvimento em normal, suspeito e atrasado. Além disso, foi aplicado um questionário para identificar as características biológicas e ambientais de exposição da criança. Foi utilizada estatística descritiva, Correlação de Spearman e Qui-quadrado de Pearson ($p=0,05$). **Resultados:** No que se refere ao desempenho motor da amostra, 7 (21,2%) apresentaram atraso, 6 suspeita de atraso (18,2%) e 20 (60,6%) normalidade no desenvolvimento motor. Os valores de percentil demonstraram correlação positiva, moderada e significativa com a renda ($r=0,402$; $p=0,05$), indicando que quanto maior a renda, maiores os percentis de desempenho motor da amostra. Considerando a escolaridade, embora a associação não tenha sido significativa, tanto para escolaridade do pai ($p=0,46$), quanto para a escolaridade da mãe ($p=0,39$) os dados de desempenho mostraram que as crianças com atraso e suspeita de atraso eram filhas de pais com menor instrução. **Conclusões:** Os fatores ambientais investigados afetam o desenvolvimento motor, uma vez que, as crianças com pior desempenho possuíam pais com menor escolaridade e renda. Fica evidente a importância da identificação de crianças expostas a risco para possibilitar a intervenção, pois através da estimulação precoce e abordagem a família, atrasos nas aquisições motoras podem ser minimizadas. **Unitermos:** Desenvolvimento; Ambiente; Alberta.

P1461**Análise cinemática linear da marcha em paciente portador de esclerose múltipla em momentos pré e pós aplicação do Ziclague®**

Bruna Chiarani, Renata Formighieri, Raquel Sacconi, Patrícia Regina Righês Pereira Zatta, Marília Rossato Marques, Leandro Viçosa Bonetti, Fernanda Cechetti - UCS e UFCSPA

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica degenerativa do sistema nervoso central, que se acredita ser de natureza auto-imune. Seu processo inflamatório ataca o cérebro e a medula espinhal, tendo ação desmielinizante. Uma das suas manifestações clínicas é a alteração na deambulação por conta de fraqueza, fadiga e espasticidade. A espasticidade causa prejuízos à mobilidade funcional, piora no desempenho das atividades de vida diárias e leva a alterações no colágeno muscular. O Ziclague®,